

Lágrima de preta

Encontrei uma preta

que estava a chorar,
pedi-lhe uma lágrima
para a analisar.

Recolhi a lágrima

com todo o cuidado
num tubo de ensaio
bem esterilizado.

Olhei-a de um lado,

do outro e de frente:
tinha um ar de gota
muito transparente.

Mandei vir os ácidos,

as bases e os sais,
as drogas usadas
em casos que tais.

Ensaiei a frio,

experimentei ao lume,
de todas as vezes
deu-me o que é costume:

Nem sinais de negro,

nem vestígios de ódio.
Água (quase tudo)
e cloreto de sódio.

ANTÓNIO GEDEÃO